

EVENTOS ESTRESSORES E AS IMPLICAÇÕES DO ESTRESSE OCUPACIONAL NA SAÚDE DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

EVENT STRESSORS AND THE IMPLICATIONS OF OCCUPATIONAL STRESS IN HEALTH OF UNIVERSITY PROFESSORS

Milce Costa (COSTA, M.)

Doutora em Medicina Tropical - área de concentração: Microbiologia - IPTSP/UFGO.
Docente da FACER - Faculdade Evangélica de Ceres. Ceres – GO, Brasil.
milcebiomol@yahoo.com.br

Menandes Alves de Souza Neto (SOUZA NETO, M.A.)

Mestre em Biologia com ênfase em Biologia Molecular e Biologia Celular da Faculdade
Federal de Goiás/ UFGO. Docente da FACER - Faculdade Evangélica de Ceres. Ceres – GO,
Brasil. menandesneto@gmail.com

Endereço para correspondência:

Av. Brasil, S/n, Qd. 13, Morada Verde, Ceres–GO, Brasil. CEP: 76300-000.
milcebiomol@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução As circunstâncias que ocorrem no ambiente físico de trabalho que exigem alta demanda de atividade laboral são denominadas de estressores ocupacionais e se destacam como uma das principais causas do estresse ocupacional. Diante da importância e da complexidade que envolve o exercício profissional da atividade docente, particularmente no ensino superior, é facilmente perceptível que estes profissionais sejam frequentemente expostos aos estressores ocupacionais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional e social onde estas são exercidas. **Objetivo:** Discorrer sobre a influência do estresse na atividade profissional do professor universitário e sua interferência na saúde do docente. **Metodologia** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de aspecto qualitativo, cujos aspectos relevantes relacionados às implicações do estresse ocupacional no profissional docente do ensino superior foram discutidos, bem como as

repercussões na saúde deste trabalhador. A busca de produção científica indexada foi realizada nas bases eletrônicas: BVS, SciELO, LILACS, BIREME, CAPES e MEDLINE. Foram incluídos no estudo artigos publicados no período compreendido entre 1996 a 2019. **Discussão:** É justamente essa incapacidade de se adaptar e lidar com as diferentes circunstâncias vividas no ambiente de trabalho, diante dos eventos estressores, que podem ser determinantes para o surgimento do estresse ocupacional. Desse modo, o indivíduo se depara na busca por um equilíbrio entre a exigência da Instituição de Ensino Superior e sua competência profissional. Estes eventos estressores podem afetar negativamente a saúde do professor, levando ao estresse físico e mental. É importante ressaltar que os eventos estressores são cumulativos e que o estresse se intensifica a cada nova ocorrência, fazendo com que o nível de estresse do indivíduo seja elevado. Indivíduos que passam por períodos de estresse ocupacional prolongado apresentam diminuição no ritmo de trabalho e redução da qualidade do seu desempenho.

Palavras-chave: Estresse. Estresse ocupacional. Ensino superior. Docência. Professores.

ABSTRACT

Introduction: The circumstances that occur in the physical working environment that require high demand for labor activity are called occupational stressors and stand out as a leading cause of occupational stress. Given the importance and complexity surrounding the professional practice of teaching, particularly in higher education, it is easily perceived that these professionals are often exposed to occupational stressors, some related to the nature of their functions, others related to the institutional and social context in which they work are exercised. **Objective:** To discuss the influence of stress on the professional activity of university professors and its interference with the health of teachers. **Methods:** This is a qualitative bibliographic review, whose relevant aspects related to the implications of occupational stress on the teaching professional of higher education were discussed, as well as the repercussions on the health of this worker. The search for indexed scientific production was performed in the electronic databases: BVS, SciELO, LILACS, BIREME, CAPES and MEDLINE. The study included articles published from 1996 to 2019. **Discussion:** It is precisely this inability to adapt and deal with the different circumstances experienced in the workplace, in the face of stressful events, which may be determinant for the emergence of occupational stress. Thus, the individual faces the search for a balance between the requirement of the higher education and its professional competence. These stressful events can negatively affect the teacher's health, leading to physical and mental stress. It is important

to emphasize that stressful events are cumulative, and that stress intensifies with each new occurrence, causing the individual's stress level to be elevated. Individuals who go through periods of prolonged occupational stress show a decrease in work pace and a reduction in the quality of their performance.

Keywords: Stress. Occupational stress. Higher education. Teaching.

INTRODUÇÃO

Historicamente o conceito de estresse foi estudado por inúmeros autores e redefiniu-se ao longo do tempo. As primeiras definições são atribuídas a Hans Selye, que em 1936 se utilizou do princípio da homeostase para explicá-lo, considerando que diante de situações que ameacem o equilíbrio interno do indivíduo, o organismo apresenta uma resposta física ao problema. Mais adiante, em 1956, Selye denominou o fenômeno do estresse como a Síndrome Geral de Adaptação (SGA) na qual as fases de alerta, resistência e exaustão exigem esforços do indivíduo para a sua adaptação. Posteriormente este conceito foi complementado por Lazarus e Folkman (1984), que ampliaram à definição o fator psicológico, considerando que ocorre simultaneamente uma resposta física e psíquica do organismo diante de ocorrências ameaçadoras (FURUCHO, 2016; LIPP, 2002; LIPP, 2015; SELYE, 1956).

Dessa forma, o estresse pode ser caracterizado como um processo de alta complexidade que envolve condições físicas, psicológicas e bioquímicas que se desenvolve em etapas e que pode ser desencadeado em decorrência da interpretação individual aos estímulos internos e externos, denominados de eventos estressores. Os eventos estressores de ordem interna estão relacionados a aspectos emocionais como, por exemplo, ansiedade e insegurança. Já os externos envolvem aspectos ambientais como sobrecarga de trabalho, dificuldades de relacionamento intra e interpessoal, dentre outros (COSTELLO et al., 2019).

Dentre os eventos estressores externos, podemos ressaltar a sobrecarga de trabalho. Muito embora se compreenda que o trabalho proporciona na vida do indivíduo possibilidades de crescimento e transformações profissionais e pessoais, garanta a sobrevivência, viabilize a formação da identidade como cidadão e permita sua integração à sociedade, percebe-se nitidamente que a atividade laboral em excesso, poderá ocasionar no indivíduo problemas relacionados a descontentamento, desinteresse, indiferença, impaciência e estresse (HAN,

2019; LAMBERT et al., 2017; LEE; CHELLADURAI, 2017; PERERA; GRANZIERA; MCILVEEN, 2018).

As circunstâncias que ocorrem no ambiente físico de trabalho que exigem alta demanda de atividade laboral são denominadas de estressores ocupacionais e se destacam como uma das principais causas do estresse ocupacional. Contudo, situações externas, de caráter pessoal do indivíduo, também podem influenciar diretamente no seu desempenho na realização do seu trabalho. Ou seja, isolados ou em conjunto, os eventos estressores internos ou externos, terão impacto na atividade laboral na vivência de estresse no trabalhador (BAKUSIC et al., 2017; LAHOUD et al., 2019).

Normalmente os indivíduos se deparam com altos níveis de exigência no mercado de trabalho, inovações tecnológicas, concorrência acirrada, pressões por resultados em menor tempo, maior produtividade, desenvolvimento de atividades diversificadas, aperfeiçoamento frequente, resolução de conflitos, falta de autonomia, dilemas éticos e, além disso, necessitam conciliar estes fatores com a vida pessoal. Tais exigências geram no trabalhador caracteristicamente uma reação tensional, além de ansiedade e descontrole emocional, os quais demandam grande capacidade de adaptação física e mental no ambiente laboral (TEIXEIRA et al., 2019; ZORN et al., 2017).

Neste contexto, o ambiente de trabalho deve ser analisado como um conjunto de circunstâncias que envolvem o trabalhador. Sendo assim, a estrutura hierárquica e as relações interpessoais que são estabelecidas devem ser consideradas, uma vez que juntas, podem contribuir para o aumento dos níveis de tensão e estresse entre os trabalhadores. Contudo, os prejuízos originados pelo estresse do trabalhador também podem se estender a todo o sistema organizacional, gerando ausências no trabalho e queda no desempenho profissional (ZHANG; ZHANG; HUA, 2019).

Evidentemente, algumas profissões apresentam-se tipicamente mais estressantes do que outras, como, médicos e profissionais de saúde, gestores de instituições jurídicas e hospitalares, policiais e professores (ANTONIOU; PLOUMPI; NTALLA, 2013; BARBOSA et al., 2018; IMO, 2017; MARGIOTTA et al., 2019; SOFOLOGY; EFSTRATOPOULOU; DUNN, 2018; TOLOMEU et al., 2017). Inúmeros estudos também demonstram que a docência é uma das profissões mais estressantes da atualidade (ADAMS et al., 2016; GARCIA-ARROYO; OSCA SEGOVIA; PEIRO, 2019; RUMSCHLAG, 2017; SKAALVIK; SKAALVIK, 2017).

Kyriacou e Sutcliffe em 1977 descreveram pela primeira vez o estresse no trabalho docente como um acontecimento em consequência das complexas experiências vivenciadas

no ambiente de trabalho que originam sintomas de ansiedade, tensão, raiva e até mesmo depressão. Desde então, este assunto passou a ser pesquisado em virtude de sua grande relevância (HERMAN; HICKMON-ROSA; REINKE, 2017; REISA; GOMES; SIMÃES, 2018).

Diante da importância e da complexidade que envolve o exercício profissional da atividade docente, particularmente no ensino superior, é facilmente perceptível que estes profissionais sejam frequentemente expostos aos estressores ocupacionais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional e social onde estas são exercidas (DALCIN; CARLOTTO, 2018; OBERLE; SCHONERT-REICHL, 2016).

Dessa forma, o presente artigo pretende discorrer sobre a influência do estresse na atividade profissional do professor universitário e sua interferência na saúde do docente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo narrativo, realizado por meio de uma revisão bibliográfica, cujos aspectos relevantes relacionados às implicações do estresse ocupacional no profissional docente do ensino superior foram discutidos, bem como as repercussões na saúde deste trabalhador. A busca de produção científica indexada foi realizada nas seguintes bases eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), BIREME (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e MEDLINE (Online de Busca e Análise de Literatura Médica). Os descritores utilizados foram relacionados ao “estresse”, “estresse ocupacional”, “ensino superior”, “docência”, “professores”. Foram incluídos no estudo: artigos científicos indexados nos bancos de dados citados, artigos completos, disponíveis *online*, na língua portuguesa e inglesa, publicados no período compreendido entre 2002 a 2019 e com os descritores propostos. Depois de selecionados os artigos, realizou-se uma leitura exploratória, seguida de leitura analítica e interpretativa, de modo que os trabalhos mais relevantes foram selecionados para compor o trabalho.

DISCUSSÃO

ESTRESSE OCUPACIONAL NO ENSINO SUPERIOR E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DO DOCENTE

No que se refere às suas atividades pedagógicas, o cotidiano laboral do docente no ensino superior é cercado pela imposição de inúmeros desafios bem como de exigências específicas de cada IES (Instituição de Ensino Superior). Portanto, estar atualizado com o conhecimento teórico/prático, inovações tecnológicas específicas da área de atuação, novas metodologias pedagógicas, inovações relacionadas às tecnologias didático-pedagógicas, estar permanentemente produzindo trabalhos científicos bem como orientações, requer do docente uma dedicação exaustiva ao ambiente educacional e muitas das vezes, o profissional sente-se impossibilitado de alcançar com êxito todas as atividades solicitadas. Neste sentido, dependendo do desenvolvimento alcançado e da repercussão pessoal obtida no ambiente institucional, os docentes podem apresentar comportamentos de desmotivação, incapacidade de lidar com as exigências recorrentes do dia a dia e conseqüentemente apresentar sintomas de estresse (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2016; FAULKNER et al., 2019; OBERLE; SCHONERT-REICHL, 2016). Na realidade, a atividade profissional docente no ensino superior apenas inicia-se com as atividades pedagógicas. Ao ensino, gradativamente, são agregadas as múltiplas e complexas atividades estabelecidas pela IES como as funções administrativas, de gestão, a pesquisa e a extensão (MENDES RODRIGUES et al., 2019; UILSON et al., 2020).

Outra situação que gera grande desgaste profissional/emocional na docência é a busca por uma remuneração adequada. Grande parte dos docentes do ensino superior trabalha em várias IES, acumulando múltiplos empregos e conseqüentemente cargas horárias elevadas a fim de obterem melhores salários. Na maior parte das vezes optam por uma jornada de trabalho que excede em horas semanais a jornada prevista em seu contrato. Soma-se a isso ainda, a má remuneração da hora/aula e os baixos investimentos para a melhoria da educação superior, depreciando a profissão docente e favorecendo o aparecimento de estresse no indivíduo (CARDOSO et al., 2017; JACOMINI; PENNA, 2016).

Existem questões estressoras institucionais vivenciadas pelos docentes universitários no ambiente acadêmico que são muito relevantes. Dentre elas podemos ressaltar aquelas que envolvem as relações entre acadêmicos e gestores. O estresse laboral em relação ao aluno caracteristicamente compreende dois pontos centrais: a preocupação do docente em proporcionar o aprendizado e as relações interpessoais desenvolvidas neste processo. Ser exclusivamente responsabilizado pelo aprendizado e pelo desempenho do acadêmico gera

uma exigência individual extenuante, atribuindo ao docente uma sobrecarga no processo de aprendizagem. Já o relacionamento pessoal com os alunos pode envolver tanto situações muito positivas quanto negativas. O afeto desenvolvido no ambiente universitário gera influências positivas que vão repercutir por toda vida profissional do acadêmico, assim como do professor, reduzindo os fatores relacionados ao estresse e aumentando a satisfação no cumprimento do trabalho. Em contrapartida, as dificuldades de relacionamento interpessoal como a indisciplina, a falta de respeito, o desinteresse e a desconsideração são conflitos que podem estabelecer uma potencial fonte geradora de estresse com consequências prejudiciais na saúde do docente e à produtividade no meio acadêmico. Ou seja, na prática educativa, a interação do docente com seus alunos pode facilitar ou dificultar o desenvolvimento acadêmico/emocional influenciando diretamente na qualidade da aprendizagem (ALIANTE et al., 2018; AMBROSETTI et al., 2018; FREIRE; FERNANDEZ, 2015).

As relações entre os docentes e seus gestores também podem revelar questões estressoras muito peculiares no ambiente institucional. Normalmente os conflitos derivam da falta de autonomia do docente, da ausência de participação em determinadas decisões pedagógicas, da submissão a regras as quais estão em desacordo e das múltiplas e excessivas atividades exigidas pela IES. Trata-se de um ambiente complexo aonde a atividade profissional docente vai além das atividades de ensino. Caracteristicamente, vão se incorporando à rotina do professor os inúmeros afazeres designados pela IES como as atividades administrativas, os cargos de gestão, a pesquisa e a extensão com o agravante da imposição pela produtividade em curto prazo. Dessa forma, é estabelecido um ambiente propício, repleto de eventos estressores que favorecem o desenvolvimento do estresse ocupacional com conseqüente prejuízo para a saúde do profissional docente (DE PAULA, 2019; PAULO; COSTA; ANDRADE, 2018).

É justamente essa incapacidade de se adaptar e lidar com as diferentes circunstâncias vividas no ambiente de trabalho, diante dos eventos estressores, que podem ser determinantes para o surgimento do estresse ocupacional. Desse modo, o indivíduo se depara na busca por um equilíbrio entre a exigência da IES e sua competência profissional. Estes eventos estressores podem afetar negativamente a saúde do professor, levando ao estresse físico e mental e, até mesmo, ao abandono da profissão (JIANG; TRIPP; HONG, 2017; MOROSINI et al., 2016).

Os eventos desencadeadores de estresse são frequentes na atividade docente, no entanto, são as características da individualidade, maturidade e capacidade de lidar com as

situações, bem como a estrutura física e cultural do ambiente social é que podem levar o sujeito a manifestar sintomas de estresse ocupacional (UGWOKE et al., 2018).

É importante ressaltar que os eventos estressores são cumulativos e que o estresse se intensifica a cada nova ocorrência, fazendo com que o nível de estresse do indivíduo seja elevado. Indivíduos que passam por períodos de estresse ocupacional prolongado apresentam diminuição no ritmo de trabalho e redução da qualidade do seu desempenho, e ficam predispostos ainda ao surgimento de doenças relacionadas, como ansiedade e depressão (HOBUBI et al., 2017).

O estresse no ambiente de trabalho atinge a saúde física e psíquica do indivíduo, bem como pode desencadear sintomas psicossomáticos. Especificamente, são descritos inúmeros sintomas físicos e psíquicos indicadores de estresse ocupacional, no entanto, as queixas de sudorese, cefaleia, fadiga e sensação de cansaço, mudança de apetite (falta/excesso de vontade de comer), apatia ou perda do senso de humor, irritabilidade, insônia ou dificuldade de dormir, aumento ou redução do sono, são as mais frequentes relatadas pelos docentes (BAPTISTA et al., 2019).

Estudos indicam que existe uma relação diretamente proporcional ao número de produções científicas e orientandos por ano com as ocorrências de procedimentos cardíacos, problemas coronarianos e acidentes vasculares cerebrais em docentes universitários. Acredita-se que estes sintomas podem ser explicados pelo excesso de carga horária fora do expediente, o que possivelmente impede o indivíduo de manter o mínimo de atenção com a sua saúde como manter uma dieta equilibrada, realizar atividades físicas e consultas médicas frequentes, colocando em risco sua saúde. Outra circunstância investigada em relação ao trabalho docente é a interferência na vida pessoal. É claramente visível que a falta de tempo limita a realização de atividades de lazer em família e uma vez que a convivência familiar fica prejudicada em detrimento do trabalho, conseqüentemente percebe-se o acréscimo do nível de estresse do docente (DIAS GARCEZ et al., 2020; GARRICK et al., 2018).

Neste contexto é muito preocupante a sobrecarga laboral que se amplia para além do ambiente institucional. A demanda de atividades ocupacionais geralmente é superior às horas disponíveis para realizá-las com qualidade, provocando no docente uma sensação de culpa, raiva e exaustão física e emocional, além da percepção de que contribui mais do que é realmente recompensado. Toda a dedicação frente à sobrecarga de trabalho nas diferentes funções exercidas interfere na vida pessoal dos professores limitando o convívio com a família e amigos, além de restringir momentos de lazer e relaxamento (FRENCH et al., 2018; WU et al., 2019).

A exposição do docente do ensino superior aos eventos estressores de forma persistente na rotina laboral pode levar à Síndrome de *Burnout*. Clinicamente os profissionais que desenvolvem *Burnout* apresentam em geral sintomas físicos, psíquicos emocionais e comportamentais. Dentre os sintomas físicos destacam-se: sensação de exaustão constante, distúrbios do sono, mialgia, problemas gastrointestinais e cefaleia. Já entre os sintomas psíquicos são citados: falta de concentração, diminuição da memória e da capacidade de tomar decisões e sentimento de impotência. Dentre os sintomas emocionais são observados: desânimo, ansiedade, irritabilidade, angústia, impaciência, pessimismo, perda de entusiasmo e baixa autoestima. Quanto aos sintomas comportamentais, nota-se: aumento no consumo de bebidas alcoólicas e/ou uso de drogas, agressividade e perda de interesse nas atividades de lazer (CANCIO et al., 2018; DEGUCHI et al., 2018; KOUNTOURAS et al., 2018).

Quando os eventos estressores tendem a persistir por longos períodos no ambiente de trabalho, é comum que o indivíduo desenvolva determinadas estratégias de enfrentamento ou estratégias de confronto, do inglês, *coping*, para lidar com essas situações. As estratégias de *coping*, segundo SAVÓIA; SANTANA, MEJIAS (1996), consistem numa escala de oito fatores: confronto, afastamento, autocontrole, suporte social, aceitação de responsabilidade, fuga-esquiva, resolução de problemas e reavaliação positiva. No entanto, para que as estratégias de *coping* tenham sentido, inicialmente é necessário identificar claramente os eventos estressores ocupacionais para definir qual estratégia o indivíduo utilizará (EDDY; HERMAN; REINKE, 2019).

As estratégias de *coping* são ações cognitivo-comportamentais que podem ser aplicadas de acordo com a necessidade do indivíduo em circunstâncias estressoras específicas com a intenção de regular ameaças em potencial e alterar aspectos adversos do ambiente. De modo geral as ações se concentram em priorizar atividades que envolvam momentos de lazer e exercícios físicos, bem como se empenhar diariamente para contornar as situações estressoras. Alguns estudos demonstram que professores universitários normalmente utilizam estratégias de *coping* no enfrentamento dos eventos estressores no ambiente institucional como: reduzir a carga horária de trabalho semanal, definir claramente o horário de trabalho e o horário de descanso, se dedicar à prática de alguma atividade física regular, disponibilizar momentos determinados para o lazer e seguir uma alimentação balanceada, dentre outros. Dessa forma, a adoção das estratégias de *coping* pode ser extremamente benéfica no restabelecimento psíquico do docente do ensino superior (GUSTEMS-CARNICER; CALDERÓN; CALDERÓN-GARRIDO, 2019; ZHANG; ZHANG; HUA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem inúmeros eventos estressores que favorecem a ocorrência do estresse ocupacional do docente no ensino superior. Estes eventos podem estar relacionados a fatores internos, característicos da individualidade do docente como ansiedade, insegurança, maturidade e capacidade de lidar com as diversas situações desafiadoras. Já os fatores externos, estão relacionados basicamente com a sobrecarga de trabalho, exigências em demasia, cobrança por produtividade e as dificuldades de relacionamento intra e interpessoal.

As atividades pedagógicas cotidianas do docente como a atualização do conhecimento e das inovações tecnológicas, bem como produção de ciência em curto prazo, somadas às complexas atividades administrativas e de gestão estabelecidas pela IES, tendem a exigir do docente uma exaustiva dedicação ao ambiente universitário. Neste contexto, muitas vezes o verifica-se o acúmulo de múltiplos empregos e cargas horárias elevadas, além das relações interpessoais delicadas desenvolvidas com os acadêmicos e com os gestores, gerando exigências individuais extenuantes. Neste processo, é estabelecido um ambiente propício que favorece o desenvolvimento do estresse ocupacional com conseqüente prejuízo para a saúde do profissional docente.

O estresse no ambiente de trabalho atinge a saúde física e psíquica do indivíduo. Classicamente as queixas de estresse ocupacional relatadas pelos docentes envolvem sudorese, cefaleia, fadiga e sensação de cansaço, mudança de apetite (falta/excesso de vontade de comer), apatia ou perda do senso de humor, irritabilidade, insônia ou dificuldade de dormir, aumento ou redução do sono. Outra circunstância levada em consideração em relação ao trabalho docente é a interferência na vida pessoal. A falta de tempo na convivência diária e nas atividades de lazer com a família ou amigos influencia diretamente no acréscimo do nível de estresse do docente.

E, se persistindo os eventos estressores no ambiente de trabalho, o indivíduo tende a desenvolver estratégias de enfrentamento (*coping*) para lidar com as situações de estresse. Estas estratégias consistem em adotar atitudes que serão extremamente benéficas para reestabelecer o psíquico do docente do ensino superior modificando aspectos adversos do ambiente laboral como: reduzir a carga horária de trabalho, dedicar à prática de atividade física e disponibilizar momentos determinados para o lazer. Ou seja, se empenhando diariamente para contornar as situações estressoras.

REFERÊNCIAS

ADAMS, C. J.; HOUGH, H.; PROESCHOLD-BELL, R. J.; YAO, J.; KOLKIN, M. Clergy Burnout: A Comparison Study with Other Helping Professions. **Pastoral Psychology**, v.66, n.2, p.147. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11089-016-0722-4>>. Acesso em: 17 jun 2020. doi: 10.1007/s11089-016-0722-4

ALIANTE, G.; ABACAR, M.; SILVEIRA NOGUEIRA REIS, Z.; MARIA MARQUES CARREIRA, I. Fontes de Stress Ocupacional em Professores do Ensino Básico e Médio em Moçambique, Brasil e Portugal: uma Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Internacional em Língua Portuguesa**, v.33, n.33, p.95. 2018. Disponível em: <<http://rilp-aulp.org/index.php/rilp/article/view/RILP2018.33.7>>. Acesso em: 03 mai 2020. doi: 10.31492/2184-2043.RILP2018.33/pp.95-110

AMBROSETTI, A.; CAPENESS, R.; KRIEWALDT, J.; RORRISON, D. Educating Future Teachers: Insights, Conclusions and Challenges. In: (Ed.). **Educating Future Teachers: Innovative Perspectives in Professional Experience**: Springer. 10.1007/978-981-10-5484-6_14, 2018. cap. Chapter 14, p.235. ISBN 978-981-10-5483-9

ANTONIOU, A.-S.; PLOUMPI, A.; NTALLA, M. Occupational stress and professional burnout in teachers of primary and secondary education: The role of coping strategies. **Psychology (Savannah, Ga.)**, v.4, n.03, p.349. 2013. Disponível em: em: 11 jul 2020. doi: 10.4236/psych.2013.43A051

BAKUSIC, J.; SCHAUFELI, W.; CLAES, S.; GODDERIS, L. Stress, burnout and depression: A systematic review on DNA methylation mechanisms. **Journal of Psychosomatic Research**, v.92, p.34. 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27998510>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1016/j.jpsychores.2016.11.005

BAPTISTA, M. N.; SOARES, T. F. P.; RAAD, A. J.; SANTOS, L. M. Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v.19, n.1, p.564. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000100008>. Acesso em: 22 mai 2020. doi: 10.17652/rpot/2019.1.15417

BARBOSA, M. L.; MENEZES, T. N.; SANTOS, S. R. D.; OLINDA, R. A.; COSTA, G. M. C. The quality of life of health professionals working in the prison system. **Cien Saude Colet**, v.23, n.4, p.1293. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29694571>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1590/1413-81232018234.09292016

CANCIO, E. J.; LARSEN, R.; MATHUR, S. R.; ESTES, M. B.; JOHNS, B.; CHANG, M. Special Education Teacher Stress: Coping Strategies. **Education and Treatment of Children**, v.41, n.4, p.457. 2018. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/705292>>. Acesso em: 05 jun 2020. doi: 10.1353/etc.2018.0025

CARDOSO, H. F.; BAPTISTA, M. N.; SOUSA, D. F. A. D.; GOULART JÚNIOR, E. Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v.17, p.121. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000200007&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun 2020. doi: 10.17652/rpot/2017.2.12796

COSTELLO, H.; WALSH, S.; COOPER, C.; LIVINGSTON, G. A systematic review and meta-analysis of the prevalence and associations of stress and burnout among staff in long-term care facilities for people with dementia. **International Psychogeriatrics**, v.31, n.8, p.1203. 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30421691>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1017/S1041610218001606

DALAGASPERINA, P.; MONTEIRO, J. K. Estresse e docência: Um estudo no ensino superior privado. **Revista Subjetividades**, v.16, n.1, p.37. 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5275/527554776004.pdf>>. Acesso em: 08 jun 2020. doi: <https://www.redalyc.org/pdf/5275/527554776004.pdf>

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.22, p.141. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000100141&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun 2020. doi: 10.1590/2175-35392018013718

DE PAULA, V. G. A EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA SOB O PRISMA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO: um ensaio teórico. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v.1, n.15, p.48. 2019. Disponível em:

http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/557>.

Acesso em: 05 jun 2020. doi,

http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/557

DEGUCHI, Y.; IWASAKI, S.; KANCHIKA, M.; NITTA, T.; MITAKE, T.; NOGI, Y.; KADOWAKI, A.; NIKI, A.; INOUE, K. Gender differences in the relationships between perceived individual-level occupational stress and hazardous alcohol consumption among Japanese teachers: A cross-sectional study. **PloS One**, v.13, n.9, p.e0204248. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30235343>>. Acesso em: 05 jun 2020. doi: 10.1371/journal.pone.0204248

DIAS GARCEZ, J. C.; SOCORRO BASTOS DE CARVALHO, M. D.; DAMOUS CASTANHO FERREIRA, M. F.; DOS SANTOS GORAYEB, A. L.; CARVALHO PAMPLONA, F.; GOUVEIA GOMES, S.; IGNÁCIO DA SILVA, A. G.; MELO SARDINHA, D. Cardiovascular Risk Factors in Nurses Teachers. **Cardiology and Angiology: An International Journal**v. 10.9734/ca/2020/v9i130125, p.9. 2020. Disponível em: <<http://journalca.com/index.php/CA/article/view/30125>>. Acesso em: 05 jun 2020. doi: 10.9734/ca/2020/v9i130125

EDDY, C. L.; HERMAN, K. C.; REINKE, W. M. Single-item teacher stress and coping measures: Concurrent and predictive validity and sensitivity to change. **Journal of School Psychology**, v.76, p.17. 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31759465>>. Acesso em: 05 jun 2020. doi: 10.1016/j.jsp.2019.05.001

FAULKNER, F.; KENNY, J.; CAMPBELL, C.; CRISAN, C. Teacher Learning and Continuous Professional Development. In: (Ed.). **Examining the Phenomenon of “Teaching Out-of-field”**. Singapore: Springer. 10.1007/978-981-13-3366-8_11, 2019. cap. Chapter 11, p.269. ISBN 978-981-13-3365-1

FREIRE, L. I. F.; FERNANDEZ, C. O professor universitário novato: tensões, dilemas e aprendizados no início da carreira docente. **Ciência & Educação**, v.21, n.1, p.255. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132015000100016&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1590/1516-731320150010016.

FRENCH, K. A.; DUMANI, S.; ALLEN, T. D.; SHOCKLEY, K. M. A meta-analysis of work-family conflict and social support. **Psychological Bulletin**, v.144, n.3, p.284. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29239632>>. Acesso em: 05 jun 2020. doi: 10.1037/bul0000120

FURUCHO, N. Y. **Diagnóstico de vulnerabilidade ao estresse laboral : um estudo de caso com profissionais da saúde**. 2016. 80 (FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS). FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS, UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA

GARCIA-ARROYO, J. A.; OSCA SEGOVIA, A.; PEIRO, J. M. Meta-analytical review of teacher burnout across 36 societies: the role of national learning assessments and gender egalitarianism. **Psychology & Health**, v.34, n.6, p.733. 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30688087>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1080/08870446.2019.1568013

GARRICK, A.; MAK, A. S.; CATHCART, S.; WINWOOD, P. C.; BAKKER, A. B.; LUSHINGTON, K. Non-Work Time Activities Predicting Teachers' Work-Related Fatigue and Engagement: An Effort-Recovery Approach. **Australian Psychologist**, v.53, n.3, p.243. 2018. Disponível em: <<https://aps.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ap.12290>>. Acesso em: 08 fev 2020. doi: 10.1111/ap.12290

GUSTEMS-CARNICER, J.; CALDERÓN, C.; CALDERÓN-GARRIDO, D. Stress, coping strategies and academic achievement in teacher education students. **European Journal of Teacher Education**, v.42, n.3, p.375. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02619768.2019.1576629>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1080/02619768.2019.1576629

HAN, J.-W. Association between Teacher Efficacy and Job Burnout According to Job Stress Variables of Middle School Teachers. **Medico-Legal Update**, v.19, n.1, p.680. 2019. Disponível em: <<https://ijop.net/index.php/mlu/article/view/999>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi, <https://ijop.net/index.php/mlu/article/view/999>

HERMAN, K. C.; HICKMON-ROSA, J. E.; REINKE, W. M. Empirically Derived Profiles of Teacher Stress, Burnout, Self-Efficacy, and Coping and Associated Student Outcomes. **Journal of Positive Behavior Interventions**, v.20, n.2, p.90. 2017. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1177/1098300717732066>>. Acesso em: 11 jul 2020 doi: 10.1177/1098300717732066

HOBOUBI, N.; CHOUBINEH, A.; KAMARI GHANAVATI, F.; KESHAVARZI, S.; AKBAR HOSSEINI, A. The Impact of Job Stress and Job Satisfaction on Workforce Productivity in an Iranian Petrochemical Industry. **Saf Health Work**, v.8, n.1, p.67. 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28344843>>. Acesso em: 05 mai 2020. doi: 10.1016/j.shaw.2016.07.002

IMO, U. O. Burnout and psychiatric morbidity among doctors in the UK: a systematic literature review of prevalence and associated factors. **BJPsych Bull**, v.41, n.4, p.197. 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28811913>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1192/pb.bp.116.054247

JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. D. O. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**, v.27, p.177. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000200177&nrm=iso>. Acesso em: 11 jul 2020 doi: 10.1590/1980-6248-2015-0022

JIANG, L.; TRIPP, T. M.; HONG, P. Y. College instruction is not so stress free after all: A qualitative and quantitative study of academic entitlement, uncivil behaviors, and instructor strain and burnout. **Stress and Health**, v.33, n.5, p.578. 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28105661>>. Acesso em: 25 de mai 2020. doi: 10.1002/smi.2742

KOUNTOURAS, G.; OUZOUNI, M.; TSAIRIDIS, C.; MARSIDOU, A. Anxiety and depression problems in nursery school teachers. **Interscientific Health Care**, v.10, n.4. 2018. Disponível em: <<https://web.b.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=17919649&AN=137133562&h=24pti%2frPHLTIOdpXz92BakVSty7MiPVYh6XA6im7kQ%2beMIW3CgoWKXcbQXLMTifpNig72tbKYDbQRcMIU7H3Mg%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d17919649%26AN%3d137133562>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi, <https://web.b.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=17919649&AN=137133562&h=24pti%2frPHLTIOdpXz92BakVSty7MiPVYh6XA6im7kQ%2beMIW3CgoWKXcbQXLMTifpNig72tbKYDbQRcMIU7H3Mg%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d17919649%26AN%3d137133562>

[true%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26auth%3dcrawler%26jrnl%3d17919649%26AN%3d137133562](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31356406)

LAHOUD, N.; ZAKHOUR, M.; HADDAD, C.; SALAMEH, P.; AKEL, M.; FARES, K.; HALLIT, S.; OBEID, S. Burnout and Its Relationships With Alexithymia, Stress, Self-Esteem, Depression, Alcohol Use Disorders, and Emotional Intelligence: Results From a Lebanese Cross-Sectional Study. **Journal of Nervous and Mental Disease**, v.207, n.8, p.642. 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31356406>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1097/NMD.0000000000001017

LAMBERT, E. G.; QURESHI, H.; FRANK, J.; KLAHM, C.; SMITH, B. Job Stress, Job Involvement, Job Satisfaction, and Organizational Commitment and Their Associations with Job Burnout Among Indian Police Officers: a Research Note. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v.33, n.2, p.85. 2017. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11896-017-9236-y>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1007/s11896-017-9236-y

LEE, Y. H.; CHELLADURAI, P. Emotional intelligence, emotional labor, coach burnout, job satisfaction, and turnover intention in sport leadership. **European Sport Management Quarterly**, v.18, n.4, p.393. 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/16184742.2017.1406971?journalCode=resm20>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1080/16184742.2017.1406971

LIPP, M. E. O stress do professor de pós-graduação. **O stress do professor. Campinas, SP: Papirus**, <https://www.marildalipp.com.br/stress-do-professor>. 2002. Disponível em: <<https://www.marildalipp.com.br/stress-do-professor>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi:

LIPP, M. E. N. Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL). **São Paulo: Casa do Psicólogo**, v.76. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200008>. Acesso em: 11 jul 2020. doi, http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200008

MARGIOTTA, F.; CRUDDEN, G.; BYRNE, D.; DOHERTY, A. M. Prevalence and covariates of burnout in consultant hospital doctors: burnout in consultants in Ireland Study (BICDIS). **Irish Journal of Medical Science**, v.188, n.2, p.355. 2019. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30128933>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1007/s11845-018-1886-y

MENDES RODRIGUES, L. T.; LAGO, E. C.; PINHEIRO LANDIM ALMEIDA, C. A.; PIRES RIBEIRO, I.; VASCONCELOS MESQUITA, G. Estresse e depressão em docentes de uma instituição pública de ensino. **Enfermería Global**, v.19, n.1, p.209. 2019. Disponível em: <<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/383201>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.6018/eglobal.19.1.383201

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B.; LEITE, D.; FRANCO, M. E. D. P.; CUNHA, M. I. D.; ISAIA, S. M. A. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. **Revista Brasileira de Educação**, v.21, n.64, p.13. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000100013&nrm=iso>. Acesso em: 25 mai 2020. doi:10.1590/s1413-24782016216402

OBERLE, E.; SCHONERT-REICHL, K. A. Stress contagion in the classroom? The link between classroom teacher burnout and morning cortisol in elementary school students. **Social Science and Medicine**, v.159, p.30. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27156042>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1016/j.socscimed.2016.04.031

PAULO, M. C. C. D.; COSTA, D. D. M.; ANDRADE, R. M. M. D. Desafios da gestão universitária contemporânea: presenteísmo e seus impactos no desenvolvimento discente. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v.11, n.4, p.01. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2018v11n4p1>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.5007/1983-4535.2018v11n4p1

PERERA, H. N.; GRANZIERA, H.; MCILVEEN, P. Profiles of teacher personality and relations with teacher self-efficacy, work engagement, and job satisfaction. **Personality and Individual Differences**, v.120, p.171. 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886917305354>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1016/j.paid.2017.08.034

REISA, S. B.; GOMES, A. R.; SIMÃES, C. Stress e burnout em professores: importância dos processos de avaliação cognitiva. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.19, n.2, p.208. 2018. Disponível em: em: 05 jun 2020. doi: 10.15309/18psd190204.

RUMSCHLAG, K. E. Teacher burnout: A quantitative analysis of emotional exhaustion, personal accomplishment, and depersonalization. **International management review**, v.13, n.1, p.22. 2017. Disponível em: <<http://americanscholarspress.us/journals/IMR/pdf/IMR-1-2017.%20pdf/IMR-v13n1art3.pdf>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi, <http://americanscholarspress.us/journals/IMR/pdf/IMR-1-2017.%20pdf/IMR-v13n1art3.pdf>

SAVÓIA, M. G.; SANTANA, P. R.; MEJIAS, N. P. Adaptação do inventário de Estratégias de Coping¹ de Folkman e Lazarus para o português. **Psicologia usp**, v.7, n.1-2, p.183. 1996. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/psicousp/article/view/34538>>. Acesso em: 05 jun 2020. doi, <http://www.periodicos.usp.br/psicousp/article/view/34538>

SELYE, H. **The stress of life**. New York, **Mc Gran-Hill Book Company**. Inc, 1956. 479
Disponível em: <https://journals.lww.com/jbjsjournal/Citation/1957/39020/The_Stress_of_Life_Hans_Selye,_M_D_New_York,.34.aspx>. Acesso em: 11 jul 2020.

SKAALVIK, E. M.; SKAALVIK, S. Dimensions of teacher burnout: relations with potential stressors at school. **Social Psychology of Education**, v.20, n.4, p.775. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11218-017-9391-0>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1007/s11218-017-9391-0

SOFOLY, M.; EFSTRATOPOULOU, M.; DUNN, T. Predicting Burnout Syndrome in Greek Mental Health Professionals. **Journal of Social Service Research**, v.45, n.1, p.142. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/01488376.2018.1480556>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1080/01488376.2018.1480556

TEIXEIRA, G. S.; SILVEIRA, R. C. D. P.; MININEL, V. A.; MORAES, J. T.; RIBEIRO, I. K. D. S. QUALITY OF LIFE AT WORK AND OCCUPATIONAL STRESS OF NURSING IN AN EMERGENCY CARE UNIT. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v.28. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100399&nrm=iso>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1590/1980-265x-tce-2018-0298.

TOLOMEU, R.; TAVARES, F. S.; MONTEIRO, I. P.; CAMARGOS, G. L.; CORREA, A. A. M. Qualidade de vida e Estresse em professores de uma instituição de ensino superior do interior de Minas Gerais. **Revista Científica FAGOC-Saúde**, v.2, n.1, p.09. 2017. Disponível em: <<https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/article/view/222/223>>. Acesso em: 11 jul 2020 doi, <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/article/view/222/223>

UGWOKE, S. C.; ESEADI, C.; ONUIGBO, L. N.; AYE, E. N.; AKANEME, I. N.; OBOEGBULEM, A. I.; EZENWAJI, I. O.; NWOBI, A. U.; NWAUBANI, O. O.; EZEGBE, B. N.; EDE, M. O.; ORJI, C. T.; ONUOHA, J. C.; ONU, E. A.; OKEKE, F.; AGU, P.; OMEJE, J. C.; OMEKE, F.; UGWU, R.; ARUMEDE, F.; ENEH, A. A rational-emotive stress management intervention for reducing job burnout and dysfunctional distress among special education teachers: An effect study. **Medicine (Baltimore)**, v.97, n.17, p.e0475. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29703004>>. Acesso em: 02 jun 2020. doi: 10.1097/MD.00000000000010475

UILSON, G.; EVELIZE MONTEIRO, B.; BRUNA CORRÊA, M.; LETICIA LEITE, C.; JULIANA CASTILHO, P.; FRANCELI, B. FAZERES E SABERES REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGEM DISCENTE POR MEIO DA INDISSOCIABILIDADE ENSINO PESQUISA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v.9, n.1. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/85606>>. Acesso em: 05 jun 2020. doi, <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/85606>

WU, T.-J.; YUAN, K.-S.; YEN, D. C.; XU, T. Building up resources in the relationship between work–family conflict and burnout among firefighters: moderators of guanxi and emotion regulation strategies. **European Journal of Work and Organizational Psychology**, v.28, n.3, p.430. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/1359432X.2019.1596081>>. Acesso em: 05 jun 2020. doi: 10.1080/1359432x.2019.1596081

ZHANG, Y.; ZHANG, S.; HUA, W. The Impact of Psychological Capital and Occupational Stress on Teacher Burnout: Mediating Role of Coping Styles. **The Asia-Pacific Education Researcher**, v.28, n.4, p.339. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s40299-019-00446-4>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi: 10.1007/s40299-019-00446-4

ZORN, J. V.; SCHUR, R. R.; BOKS, M. P.; KAHN, R. S.; JOELS, M.; VINKERS, C. H.
Cortisol stress reactivity across psychiatric disorders: A systematic review and meta-analysis.
Psychoneuroendocrinology, v.77, p.25. 2017. Disponível em:
<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28012291>>. Acesso em: 11 jul 2020. doi:
10.1016/j.psyneuen.2016.11.036